

2

Histórico e funcionamento dos sistemas de memória de tradução

2.1

A indústria da localização

Para entender a utilidade dos sistemas de memória de tradução, é preciso ter uma noção de como e com que propósito esses sistemas foram desenvolvidos. Para isso, é fundamental ter uma visão geral do segmento que mais utiliza esse recurso: o mercado de localização de software. Este capítulo apresentará um histórico da indústria de localização, seu surgimento, desenvolvimento e consolidação, e discutirá os contextos de uso das ferramentas de tradução.

Os avanços da Tecnologia da Informação levaram à popularização e disseminação dos computadores pessoais (PCs) e da Internet, o que, por sua vez, possibilitou o surgimento de novos mercados, notadamente para tradução de software e páginas da Web.

Em meados da década de 1980, surge a indústria da localização, com a formação das primeiras empresas prestadoras de serviço em vários idiomas (*multi-language vendors*) e a criação de novas empresas especializadas no gerenciamento e tradução de documentação técnica e software.

Até então, a maior parte dos fabricantes ou desenvolvedores de software tinha seus próprios departamentos de tradução internos ou contratava tradutores autônomos. No entanto, o tamanho e a complexidade crescentes desses projetos levaram essas empresas a buscar um modelo mais especializado. Manter departamentos de tradução internos tornava-se oneroso, uma vez que exigia um número cada vez maior de funcionários. A solução era a contratação de outras empresas, especializadas na localização de software, com equipes grandes e capacitadas para as atividades cada vez mais complexas dos projetos. As grandes agências, capazes de realizar projetos de localização para vários idiomas ao mesmo tempo, surgiram a partir dessa necessidade, e hoje, para otimizar o processo, possuem filiais em locais estratégicos dos continentes nos quais se

concentram os maiores mercados: Américas (Norte e Sul), Europa e Ásia. Isso permite a contratação de tradutores locais, nativos dos países em que os produtos serão posteriormente vendidos.

O termo “localização”, derivado da indústria de software, está intimamente associado ao processamento eletrônico de textos por equipes coordenadas e, emprestado do inglês, *localization*, já faz parte do vocabulário de vários outros idiomas. Envolve a adaptação lingüística e cultural de um produto para o local (país/região e idioma) no qual ele será usado e comercializado (Esselink, 2000:3). Em outras palavras, refere-se ao processo de produzir versões específicas de softwares para uso em mercados diferentes daqueles em que foram originalmente desenvolvidos.

A localização é hoje um mercado que movimenta mais de cinco bilhões de dólares em todo o mundo, segundo estimativas da indústria⁴ e, em muitos casos, provou ser o principal fator para aceitação e sucesso comercial de produtos de software em nível mundial.

Cabe destacar também outros conceitos intimamente relacionados com a localização:

Locale: um local que reúne características culturais e lingüísticas específicas. O termo “localização” foi cunhado a partir desse conceito. Anteriormente entendido como local geográfico, o termo assumiu um sentido técnico, em que representa uma combinação específica de idioma, região e conjunto de caracteres⁵. Um exemplo clássico é o francês do Canadá, que constitui um “locale” diferente do francês da França.

Internacionalização: desenvolvimento de um produto de forma que ele possa ser “localizado” para vários idiomas e culturas. Em geral, um produto é internacionalizado na sua fase de desenvolvimento como preparação para o processo de localização e tem como objetivo garantir que o produto seja funcional e bem aceito nos mercados internacionais. Um aspecto importante da

⁴ “The Localization Industry Primer”, disponível para download em www.lisa.org/products/lisapub.html. Acesso em: 14 de janeiro de 2004.

⁵ Cada idioma tem seu próprio “conjunto de caracteres”, ou seja, grupos de caracteres alfabéticos, numéricos e especiais inter-relacionados de alguma forma. Por exemplo, o conjunto básico de caracteres ASCII contém as letras, números, símbolos e códigos de controle que compõem o esquema de codificação ASCII, utilizado na maioria dos computadores pessoais. Outro exemplo é o Unicode, que permite a representação de quase todas as linguagens escritas no mundo usando um mesmo conjunto de caracteres (Microsoft Press *Dicionário de Informática*, p. 211 e p. 736).

internacionalização consiste em separar o texto a ser traduzido do código-fonte⁶ do software em questão, para evitar qualquer dano ao código do programa. Do ponto de vista técnico, os engenheiros precisam se preocupar em criar condições para que os conjuntos de caracteres dos diferentes idiomas (latinos, asiáticos, europeus), os formatos de data e hora, as convenções de medida e moeda, os layouts de teclado, entre outros possam ser adotados em seus locais específicos. Por outro lado, os redatores responsáveis pela redação das instruções e manuais devem preocupar-se com a boa redação técnica, mantendo um estilo e terminologia claros e precisos, sem ambigüidades nem gírias ou referências específicas a uma cultura. Esta fase é extremamente importante, já que a internacionalização bem feita facilita em muito o processo de localização posterior.

Globalização: processo através do qual os fabricantes de software levam seus produtos aos mercados mundiais. Envolve o desenvolvimento, a localização, a comercialização e a distribuição de produtos de software em locais diferentes daqueles nos quais foram produzidos, incluindo todas as decisões comerciais necessárias para alcançar esses mercados. No contexto da localização de software, a “globalização” abrange os processos de internacionalização e localização, e não está diretamente relacionada com o sentido econômico ou geopolítico do termo.

Atualmente, é comum o processo de localização ocorrer em paralelo ao próprio desenvolvimento do produto, visando ao seu lançamento simultâneo em vários idiomas. A maior representante do segmento de desenvolvedores é a norte-americana Microsoft, empresa pioneira em várias frentes, que tem um departamento especializado na localização de seus produtos, o Microsoft International Language Services (MILS), para definir os parâmetros a serem seguidos durante o processo e garantir a qualidade final do produto localizado. Os padrões estabelecidos pela empresa devem ser seguidos por seus fornecedores de serviços de localização, para garantir que os produtos sejam uniformes em todos os idiomas em que forem lançados. Por exemplo, para garantir que todos os seus fornecedores utilizem a mesma terminologia, a empresa disponibiliza

⁶ Durante o desenvolvimento de um programa, o código-fonte é inicialmente escrito em uma linguagem de programação (linguagem de alto nível) e depois convertido, com o auxílio de um programa especial chamado compilador, em um formato que pode ser entendido pelo computador.

publicamente seus glossários, para inúmeros idiomas, pela Web⁷. Devido à premência dos mercados mundiais, as grandes empresas de localização especializaram-se no gerenciamento de projetos multilíngües, desenvolvidos concomitantemente na língua original e nas línguas de destino, com uma mínima defasagem de tempo entre um lançamento e outro. Isso permite que um produto possa ser lançado no mesmo dia em vários países do mundo, em seus respectivos idiomas.

Diante do acelerado crescimento da indústria de localização, em 1990 é fundada a Localization Industry Standards Association (LISA, www.lisa.org) para reunir a indústria de Tecnologia da Informação e os fornecedores de serviços de localização. Sua missão é clara: oferecer aos mais de 400 membros (em geral, empresas que atuam em nível global) as melhores práticas e padrões de gerenciamento de informação multilíngüe, promover encontros e fóruns de discussão, e incentivar programas voltados para treinamento em globalização, internacionalização e localização, além de periodicamente conduzir e disponibilizar pela Internet pesquisas realizadas sobre os mais variados temas considerados relevantes para o setor.

A crescente complexidade dos projetos de localização, resultante da igualmente rápida sofisticação dos produtos, gerou a necessidade de se desenvolverem ferramentas de auxílio à tradução que permitissem o aumento da produtividade e a manutenção da uniformidade de produção entre as dezenas de tradutores envolvidos em um projeto de grande porte, e que preservassem o trabalho realizado de uma versão para outra do produto. Nesse contexto, os sistemas de memória de tradução mostraram-se vantajosos em relação, por exemplo, à tradução automática. Justamente pelo predomínio que os sistemas de memória de tradução estabeleceram na indústria, a LISA dedicou uma de suas pesquisas ao uso da memória de tradução e aos padrões seguidos pelo setor. O capítulo 5 apresentará os principais resultados dessa pesquisa, que serviram como ponto de partida para a comparação com a realidade brasileira.

⁷ Os glossários da Microsoft estão disponíveis para download no seguinte endereço: <ftp.microsoft.com/developr/MSDN/NewUp/Glossary>. Acesso em: 14 de janeiro de 2004.

No Brasil, a indústria da localização surge em meados da década de 1990, principalmente voltada para a tradução de produtos da Microsoft. Desde então, o mercado vem evoluindo, com uma crescente demanda por qualificação na área.

A consolidação mundial vem ocorrendo desde a segunda metade da década, com fusões e aquisições, e hoje existem cerca de dez fornecedores em nível mundial – um terço do número observado há uma década. Bowne Global Solutions (www.bowneglobal.com.br) e Lionbridge Technologies (www.lionbridge.com.br) são exemplos dessas empresas. Seu foco na tradução é evidente, mas a própria natureza do mercado fez com que diversificassem suas atividades oferecendo uma gama de serviços complementares, como, por exemplo, internacionalização, criação e gerenciamento de conteúdo para Web, soluções de tecnologia (incluindo testes de funcionalidade) e redação técnica, entre outros.

Algumas universidades (Kent State University, em Ohio, The Monterey Institute of International Studies, na Califórnia, Universidade de Limerick, na Irlanda, Universitat Rovira i Virgili, na Espanha, entre outras) já oferecem cursos de localização, tanto no nível de graduação quanto no de pós-graduação, para atender à demanda do mercado por profissionais que estejam aptos a trabalhar com a nova tecnologia.

2.2

A etapa de tradução

Uma vez que a grande maioria dos aplicativos é desenvolvida originalmente em inglês (norte-americano), isso significa que é a partir da versão nesse idioma que as várias outras versões serão produzidas. Assim, a tradução constitui uma etapa central nesse processo, mas não é a única. É muito importante ter em mente que um software é um mecanismo ativo que processa textos, números, imagens e sons; é um produto dinâmico por natureza. Um software traduzido torna-se um mecanismo ativo na língua de chegada exatamente como o software original: ele deverá processar dados conforme as regras da nova língua (Uren, 1993:1). A funcionalidade deve ser preservada, e isso é fundamental. Para ser traduzido, um software precisa ser desmembrado em elementos que possam ser manipulados pelo tradutor. Daí a necessidade de várias etapas no processo, incluindo

engenheiros especializados em localização, profissionais de editoração eletrônica, gerentes de projeto, entre outros.

Joan Parra, tradutora e professora de localização na Universitat Rovira i Virgili, na Espanha, chama atenção para o fato de a localização ser um processo complexo no qual “a ‘tradução em sentido estrito’ interage com outras operações” em função de características específicas, classificadas em três grupos: a natureza do que é traduzido, o meio e o formato em que o material será utilizado, e as peculiaridades da indústria da localização e do mercado de software (Parra, 1998:244). O tradutor e teórico da tradução Anthony Pym, em um artigo que procura definir o papel que a localização deve assumir nos currículos dos cursos de tradução, afirma que uma regra geral para distribuição das atividades na localização seria: 30% do trabalho dedicado à tradução propriamente dita; 30% para as várias tarefas de engenharia e edição; e o restante para as atividades ligadas ao “gerenciamento” em vários graus (Pym, 1999:5).

Assim, além da tradução da interface com o usuário (*user interface* ou UI), de componentes de referência e auxílio ao usuário – ajuda on-line⁸ e documentação impressa (*user assistance* ou UA) –, componentes multimídia e conteúdo da Web, a localização compreende várias outras atividades, como: gerenciamento de projeto, engenharia de software, compilação, testes, editoração eletrônica, e uma fase final de avaliação do processo todo, denominada *post-mortem*, que inclui, entre outras questões, uma avaliação da qualidade técnica e lingüística do(s) produto(s) localizado(s) e sugestões para possíveis melhorias futuras. Cada uma dessas atividades envolve uma série de tarefas específicas, que se alternam ao longo do processo de produção.

Em termos de programação de software, por exemplo, o tamanho das caixas de diálogo e dos campos pode precisar ser alterado após a tradução, normalmente em função do aumento do número de caracteres do texto traduzido; os formatos de data, hora e moeda muito provavelmente precisarão ser adaptados; os separadores de casas decimais, substituídos. Além disso, no caso de idiomas bidirecionais (como árabe ou hebraico) e asiáticos (como chinês, japonês e coreano), talvez haja

⁸ “Ajuda on-line” são componentes que o usuário consulta na própria tela do computador sem precisar interromper o trabalho que está executando, enquanto a documentação impressa consiste em manuais de usuário, guias de instalação e configuração, entre outros. Atualmente, há uma tendência a utilizar cada vez mais sistemas on-line com navegação semelhante à da Web e reduzir o número de documentos impressos.

necessidade de reprogramação mais abrangente para que o texto e os algoritmos traduzidos sejam exibidos corretamente nas respectivas plataformas de destino.

Com relação ao conteúdo, no caso de aplicativos multimídia especificamente, a cor, o tamanho e a forma de objetos comuns como moedas, caixas postais, táxis, telefones públicos, e ônibus e ambulâncias, por exemplo, são elementos que tradicionalmente variam de um país para outro. Da mesma forma, aplicativos empresariais, como bancos de dados de endereços e pacotes de contabilidade e financeiros precisam ser adaptados aos procedimentos e convenções aplicáveis nos novos ambientes em que serão utilizados.

Neste estudo, o foco será nos aspectos diretamente ligados à tradução, ou que de alguma forma afetem o trabalho de tradução nos projetos de localização, incluindo as fases de controle de qualidade e revisão, uma vez que as outras etapas envolvem procedimentos técnicos fora do alcance do tradutor. De qualquer maneira, um tradutor que trabalha com localização precisa estar ciente de que sua atividade terá impacto direto sobre o restante da “cadeia de produção”. Qualquer atraso na entrega da tradução de determinado arquivo, por exemplo, pode acabar comprometendo a entrega final do software localizado para o cliente, uma vez que, após a tradução, o material passará pelas fases mencionadas acima (compilação, testes e ajustes finais, caso haja necessidade).

Em geral, um aplicativo a ser traduzido consiste em três componentes básicos: o software propriamente dito - código com seqüências de texto que fazem parte da interface gráfica com o usuário (GUI – *Graphic User Interface*), como caixas de diálogo, menus e mensagens de erro exibidas na tela; a documentação (manuais impressos); e o sistema de ajuda (on-line). Cada um desses materiais contém códigos e marcações especiais característicos e são traduzidos com ferramentas específicas. Em geral, o tradutor recebe instruções específicas sobre os procedimentos a serem seguidos, dependendo do tipo e formato de texto em questão⁹.

⁹ Foge ao escopo deste trabalho descrever em detalhes todos os tipos e formatos de arquivos com os quais o tradutor pode se deparar ao participar de um projeto de localização. Para uma visão abrangente, ver Esselink, Bert (2000). *A Practical Guide to Localization*. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins, em que o autor detalha os tipos e os formatos de arquivos específicos para os componentes do software, da ajuda e da documentação e as diferentes ferramentas existentes para traduzir cada um desses tipos de arquivos, tanto para plataforma Windows quanto para Macintosh.

A figura abaixo apresenta um exemplo de caixa de diálogo com indicação do que precisaria ser traduzido e sua contrapartida devidamente “localizada” para o Brasil. Os itens traduzidos foram a barra de título do documento, os menus, o título da caixa de diálogo, as opções e campos da caixa de diálogo e as mensagens da barra de status. A janela traduzida indica os formatos de data e hora utilizados no Brasil.

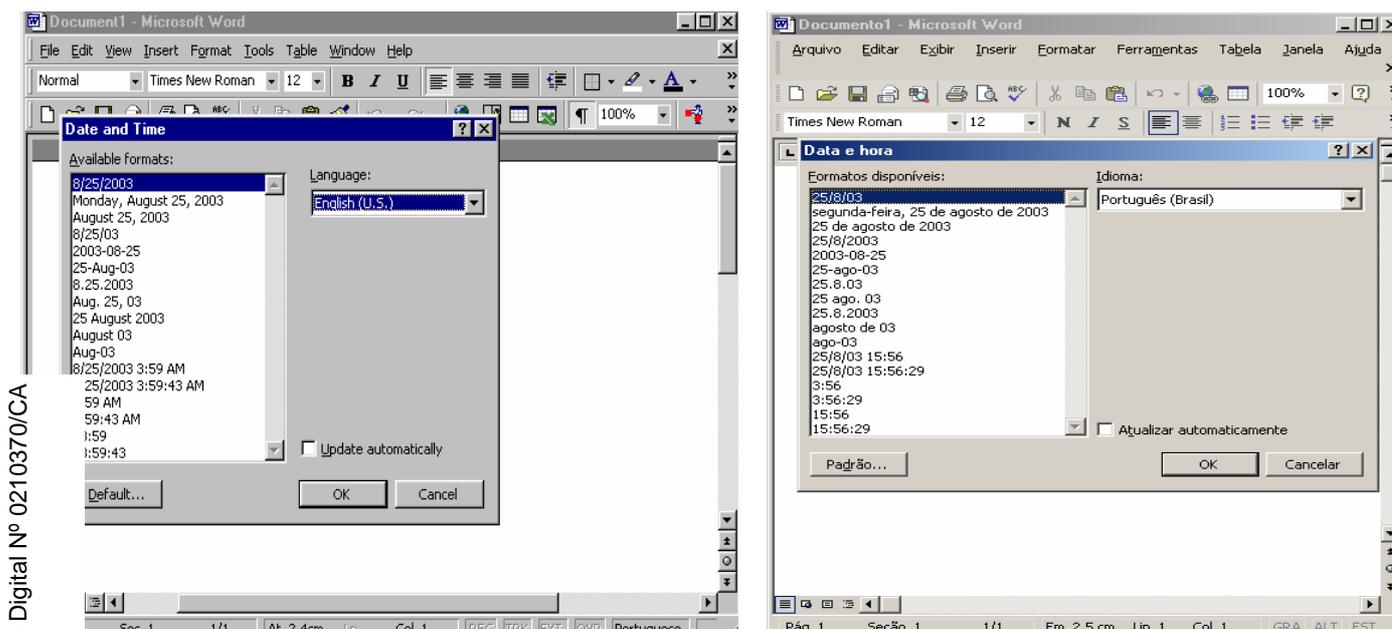


Figura 1 - Exemplo dos componentes do software que precisam de tradução e adaptação para os padrões locais: nomes dos comandos no menu principal, caixas de texto, botões, opções da lista (nesse caso, datas e horas).

A maior parte dos projetos de localização começa com a tradução dos componentes da interface gráfica, ou seja, a parte de um programa com a qual um usuário interage. A tradução da ajuda on-line e da documentação só deveria ser iniciada após o software ter sido inteiramente traduzido e revisado, porque tanto a ajuda quanto a documentação contêm muitas referências à interface com o usuário do software. Por exemplo, se um arquivo de ajuda on-line contiver uma frase do tipo “Choose the Page Setup command from the File menu”, os tradutores precisarão saber quais as traduções aprovadas para as opções de interface “Page Setup” e “File” para que haja consistência com o software. No entanto, devido à pressão por períodos de produção cada vez menores, muitas vezes essas etapas ocorrem ao mesmo tempo. Outra característica comum nesse tipo de trabalho é o software original sofrer alterações durante o processo de localização, com reflexos na tradução da interface gráfica e na ajuda e documentação correspondentes. Em

função do grande volume de palavras e de arquivos envolvidos, esse processo de alteração não é trivial, simplesmente porque não é possível substituir determinado termo por outro em todas as ocorrências de uma só vez. A alteração de uma única palavra, por exemplo, pode significar a mobilização de equipes inteiras não só de tradutores e revisores, mas de engenheiros de software e profissionais de editoração, dependendo do momento em que tal mudança ocorre no processo de localização. Além disso, é preciso levar em conta que uma alteração de terminologia pode implicar mudança de gênero e/ou número de outros termos relacionados com a palavra alterada, como artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, tornando o processo ainda mais complexo.

Em *A Practical Guide to Localization*, Bert Esselink descreve o fluxo de trabalho em um processo típico de localização – ao todo 14 etapas que vão desde o pedido de cotação feito pelo fabricante do software até o encerramento do projeto (Esselink, 2000:18-23). Dessas etapas, a *preparação do material para tradução* e a *preparação da terminologia* merecem destaque por sua importância para o sucesso geral do projeto e serão discutidas em mais detalhes, devido à sua pertinência para o tópico deste estudo.

É importante ressaltar que na localização, na maioria dos casos, o fabricante do software é o iniciador do processo de tradução, ou seja, ele é o cliente que contrata a empresa de localização. Isso normalmente significa que ele tem um papel muito ativo em todo o processo, passando instruções específicas na forma de guias de estilo e glossários e determinando, por exemplo, o uso de certas ferramentas de localização ou de auxílio à tradução por motivos técnicos, econômicos ou comerciais. A participação do fabricante/cliente também se faz sentir no momento da avaliação da qualidade do material traduzido. Os critérios adotados para avaliação servirão para medir até que ponto o tradutor seguiu os procedimentos recomendados pelo fabricante no início do projeto. Os modelos existentes nas empresas de localização para controle da qualidade dos produtos traduzidos serão abordados no capítulo 4.

Após receber os arquivos originais do fabricante, a empresa de localização faz a análise desse material, com vistas a identificar áreas potencialmente problemáticas e selecionar as ferramentas mais adequadas e a abordagem geral que será adotada para a condução do processo. De posse das informações relevantes, os gerentes de projeto elaboram o cronograma, o orçamento e o plano

de recursos que serão utilizados no projeto de localização. Os gerentes de projeto são elementos centrais em qualquer projeto de localização, pois monitoram todas as fases do processo. Além das tarefas mencionadas, suas responsabilidades incluem coordenar a preparação do material a ser traduzido, gerenciar recursos humanos e materiais e as etapas de garantia da qualidade, e administrar as eventuais mudanças ao longo do projeto.

Para isso, os gerentes contam com uma série de ferramentas e programas que os auxiliam a executar as tarefas com eficiência, inclusive os sistemas de memória de tradução, instrumentais para a contagem de palavras e a geração de estatísticas referentes ao projeto em questão, como veremos mais adiante.

A fase de preparação do projeto inclui, entre outras atividades, a organização e o armazenamento dos arquivos originais em local apropriado e a distribuição desse material para tradução. Nessa fase, os gerentes de projeto separam os componentes que devem ser traduzidos – arquivos de software, ajuda on-line e/ou documentação – e verificam se existe memória de tradução e material de referência de versões anteriores do mesmo produto. Todas as informações pertinentes são passadas para a equipe de trabalho, incluindo prazos, com as datas de entrega parciais de cada lote (se houver), volume de palavras para tradução e/ou revisão e qualquer material de referência existente, incluindo glossários específicos do projeto ou do sistema operacional, guias de estilo do fabricante ou da própria empresa de localização. Os projetos de longa duração geralmente são antecedidos por uma reunião formal (denominada *kick-off*) na qual todos os membros da equipe, incluindo engenheiros e profissionais de editoração, tomam conhecimento do trabalho e das responsabilidades de cada um. A idéia é que quanto mais o tradutor souber sobre o cliente, o projeto e o produto a ser traduzido, maiores serão as possibilidades de sucesso. Por outro lado, o gerente de projeto precisa saber montar a equipe com tradutores experientes, que já tenham trabalhado em projetos semelhantes ou em versões anteriores do mesmo produto, além de saber avaliar as necessidades de treinamento em determinada ferramenta por parte da equipe de tradução. Isso é importante porque de nada adianta contar com uma equipe de tradutores com muita experiência em tradução de informática, mas que não sabe como utilizar as opções de determinado programa para aumentar sua produtividade. Todos esses aspectos devem ser levados em conta na fase de planejamento do projeto.

A função do gerente de projeto inclui também obter o grau máximo de reaproveitamento de traduções existentes do mesmo produto, verificando, por exemplo, se é possível reutilizar automaticamente as traduções anteriores dos arquivos de software. Neste momento, é crucial saber se a memória de tradução existente pode ou não ser utilizada, ou seja, se sua qualidade é adequada. Este ponto será retomado mais adiante, pois é o foco desta pesquisa e, como mencionado, não recebeu o devido destaque na literatura existente sobre o assunto.

A padronização da terminologia é um esforço constante na indústria de software. Isso tem reflexos na localização, que, para manter a consistência entre versões de produtos, por exemplo, baseia-se inteiramente no uso de glossários. Assim, a fase de preparação de terminologia é uma etapa crítica, porque se não for bem feita, poderá levar a resultados desastrosos.

Caso não haja glossários de versões anteriores já aprovados, essa fase começa com a criação de uma lista preliminar da terminologia básica empregada no projeto, incluindo termos comumente utilizados na interface com o usuário ou na documentação de apoio, palavras-chave e expressões ou frases que se repetem muito (como, por exemplo, “Click the OK button”, “Right-click”, “Note”, “Warning”, entre outros). Esse lista idealmente deve ser validada pelo fabricante antes do processo de localização ser iniciado, pois servirá de base para o glossário específico do produto que será traduzido. Existem ferramentas desenvolvidas especialmente para a extração dos principais termos do software, como as opções das caixas de diálogo e os itens de menu, e outras ferramentas que extraem termos dos arquivos da ajuda e da documentação também. Esselink recomenda enfaticamente que a equipe responsável pela elaboração do glossário do projeto tenha acesso a uma cópia do software original para que possam vê-lo em funcionamento e, assim, encontrar equivalentes adequados para as palavras-chave do produto na língua de destino (Esselink, 2000:401).

Além disso, o glossário deverá indicar claramente os termos que *não* serão traduzidos, em função de preferências do fabricante e/ou do público-alvo. É sempre interessante acrescentar também um campo (ou coluna) para incluir comentários sobre os termos e expressões – se são genéricos ou se pertencem à interface com o usuário do produto em questão (nome de botão, título de caixa de diálogo, nome de menu etc.). Muitas vezes, há uma recomendação por parte das

empresas de localização no sentido de que os tradutores leiam, ou procurem folhear, os glossários antes do início da tradução para saber como determinados termos que eles estão acostumados a traduzir são utilizados naquele projeto específico. Alguns exemplos normalmente incluídos nas instruções que os tradutores recebem são: “application”, “settings”, “graphics”, que podem ser traduzidos de diferentes maneiras conforme o fabricante/cliente – “aplicação” x “aplicativo”, “definições” x “configurações”, “gráficos” x “elementos gráficos”, respectivamente. Essas instruções são muito importantes, porque se não forem seguidas configuram erros de tradução. Essa questão será retomada no capítulo 4.

Além do glossário do projeto, outras fontes de referência são importantes e devem ser passadas para o tradutor. O glossário do ambiente operacional no qual o produto será utilizado é importante para manter a consistência com a terminologia utilizada na versão localizada do sistema operacional. Por exemplo, quando o aplicativo localizado contém comandos padrão do Windows, como “File”, “Open”, “Print”, “Edit” e “View”, as traduções precisam ser iguais às encontradas na versão em português do Windows (respectivamente, “Arquivo”, “Abrir”, “Imprimir”, “Editar” e “Exibir”). Qualquer outra tradução nesse caso estaria errada porque não corresponderia ao que é utilizado no sistema operacional. Nesse sentido, há uma ênfase em encontrar traduções “equivalentes”, que levem em conta o uso na língua de destino. O capítulo 3 discutirá especificamente os conceitos de equivalência e erro, e como são vistos na localização.

Terminologia específica do cliente e dicionários especializados, além de sites mono- e multilíngues também podem fazer parte do material de referência. Na verdade, muitas vezes a quantidade de informação é tamanha que é preciso definir uma prioridade para a consulta aos glossários e verificar se o termo encontrado efetivamente é adequado ao contexto. Existem ferramentas de consulta especialmente desenvolvidas para trabalhar com muitos glossários ao mesmo tempo, nas quais também é possível definir a ordem em que estes devem ser consultados.

O gerenciamento de terminologia é um processo complexo que exige manutenção constante durante o projeto, para que termos desatualizados ou errados não sejam incorporados ao trabalho. Na verdade, nenhum desses processos ocorre isoladamente, mas sim ao mesmo tempo. Daí as dificuldades –

muitas vezes, as atualizações ou mudanças de terminologia ocorrem durante a tradução e novos glossários precisam ser criados para substituir os anteriores. Em geral, um dos tradutores mais experientes da empresa de localização é designado para coordenar a inserção de novos termos no glossário do projeto, ficando também encarregado de responder às dúvidas de terminologia dos outros tradutores da equipe.

Além disso, todos os glossários podem ser incorporados aos sistemas de memória de tradução, permitindo a busca automática de termos. Isso significa que os termos do texto original que constam do glossário serão exibidos automaticamente com suas respectivas traduções. Os sistemas de memória também permitem que o tradutor acrescente novos termos ao glossário à medida que for traduzindo os arquivos do projeto.

A fase de avaliação de qualidade também inclui, na maioria das empresas, uma categoria que verifica se o glossário e a terminologia específica passados pelo cliente foram seguidos (em geral, esses critérios estão listados na categoria “Terminologia” ou “Padrões locais/da empresa”).

Também é importante ressaltar que, apesar do número e da diversidade de glossários existentes, nem sempre eles terão as respostas para todas as perguntas e poderão, inclusive, apresentar inconsistências que passaram despercebidas de uma versão para outra. Na maioria dos projetos, cabe ao tradutor gerar uma lista das inconsistências encontradas em glossários diferentes e submetê-la ao gerente de projeto e ao coordenador da equipe de tradução para que sejam resolvidas ou encaminhadas ao cliente para solução. Mais uma vez, destaca-se o caráter de trabalho em equipe, em que todas as fases são importantes para o resultado final.

2.2.1 Perfil do tradutor

Como já observado, a tradução é uma das etapas do processo – sem dúvida, a mais visível e a que consome mais recursos materiais e humanos, e tempo. Um erro de tradução em um menu ou formato de data pode comprometer a qualidade e a confiança dos usuários em determinado produto.

Dentro desse amplo contexto de um complexo projeto de localização, cada vez mais espera-se que o tradutor faça mais do que apenas “traduzir”. Além de ter

um domínio dos idiomas de origem e destino e conhecimento das diferenças culturais e lingüísticas nos idiomas em que trabalha, o tradutor precisa demonstrar:

- capacidade para trabalhar em equipe
- domínio de informática
- flexibilidade no uso de ferramentas
- disponibilidade para aprender a usá-las
- experiência em tradução técnica

O tradutor recebe o material a ser traduzido listado em planilhas de controle, informando as contagens de palavras e os prazos de entrega, estabelecidos conforme a produtividade esperada. Além disso, seu trabalho é submetido a um processo criterioso de controle de qualidade, em que serão avaliadas não só suas capacidades lingüísticas, como a adequação de seu trabalho aos procedimentos ou diretrizes estabelecidos no projeto em questão. Sob sua responsabilidade também está o gerenciamento de glossários e da terminologia que recebe da empresa de localização, devendo manter a consistência entre os sucessivos lotes de arquivos recebidos e eventuais versões anteriores e elaborar uma lista de dúvidas, também dentro de padrões previamente estabelecidos. Tudo isso com vistas a garantir a qualidade do produto final, que muitas vezes consiste em um pacote de software com milhões de palavras, que mobiliza equipes com mais de vinte tradutores trabalhando com os mesmos glossários e instruções.

O fato de o software precisar ser desmembrado antes da tradução significa muitas vezes que o tradutor acaba trabalhando sem contexto suficiente – muito freqüentemente, o tradutor trabalha em fragmentos de textos que não são ordenados por critérios de coerência textual, mas de eficiência de produção (Parra, 1998:247). São diferentes tipos de arquivos, muitas vezes com trechos iguais que podem aparecer em contextos diferentes. Um exemplo simples seria um texto da ajuda on-line que também é reproduzido na documentação impressa.

A equipe de tradução normalmente é formada por tradutores experientes da empresa de localização que revisam amostras do trabalho realizado por tradutores da própria empresa e tradutores autônomos, definindo os padrões de estilo e terminologia para o projeto, conforme as especificações do cliente. Em geral,

existe um coordenador da equipe, que será responsável por acompanhar todas as fases do projeto, inclusive a de controle da qualidade. A revisão consiste em fazer um cotejo da tradução com o original, na ferramenta de auxílio à tradução utilizada no projeto. Além disso, ao final da tradução, há uma fase de revisão apenas do texto traduzido, para identificar se ainda existem erros de ortografia, digitação ou problemas com legendas incorretas, por exemplo, não enfocando tanto a qualidade da tradução em si, mas a apresentação do texto traduzido.

Diante do exposto, trabalhar com localização significa, sem dúvida alguma, atuar em uma área em que inovação e tecnologia caminham juntas. Fazer parte desse mundo representa não só a possibilidade de ter contato com novas tecnologias e ferramentas avançadas, mas estar sempre a par dos novos produtos que serão lançados no mercado local. Além disso, muitos tradutores partem para carreiras promissoras atuando também no gerenciamento de projetos e participando de equipes internacionais. Outra área de grande importância nesse setor é o controle da qualidade do produto traduzido, que pode representar uma possibilidade de carreira. Assim, podemos resumir as vantagens do trabalho em localização para o tradutor como: possibilidade de atuação em mercado dinâmico, sempre crescente; contato com novas ferramentas e tecnologias, e oportunidade de trabalho em equipe.

Por outro lado, há também um distanciamento em relação ao texto: o tradutor nunca vê o resultado do seu trabalho e acaba perdendo a noção de “texto final”, uma vez que está sempre lidando com fragmentos. Por sua própria natureza, este é um trabalho coletivo, o tradutor não assina sua tradução e, por isso mesmo, acaba não se apropriando dela. Além disso, é muito fácil, pelas próprias características do trabalho, como vimos, perder a noção do todo.

2.3. O surgimento dos sistemas de memória

Como mencionado, o tamanho e a complexidade crescentes dos projetos de localização impulsionaram o desenvolvimento e a consolidação da indústria correspondente, na qual custos e prazos são extremamente importantes e com volumes de trabalho muito grandes, envolvendo vários tradutores em projetos multilíngües.

Os produtos têm ciclos de vida muito curtos e são constantemente atualizados, com o surgimento de novas versões praticamente todos os anos, baseadas nas versões anteriores. Para lidar com a crescente complexidade desses projetos, tanto em termos de volume de palavras quanto de componentes envolvidos, foram desenvolvidas ferramentas de auxílio à tradução, que se tornaram essenciais para a realização do trabalho. Muitos clientes já exigem o uso de uma ou de outra ferramenta específica, e cada vez mais os tradutores precisam estar cientes dessa realidade.

As ferramentas de auxílio à tradução podem ser descritas como qualquer programa de computador ou sistema de referência on-line que auxilia os tradutores nas suas tarefas, fornecendo um ambiente propício à realização de traduções com alta qualidade, eficiência e rapidez. Dicionários, glossários on-line e bancos de dados terminológicos são exemplos de algumas ferramentas desse tipo, que podem variar no grau de automação.

Outros exemplos são ferramentas específicas para localização, desenvolvidas para facilitar a tradução da interface de usuário dos softwares. Algumas dessas ferramentas são *proprietárias*, ou seja, desenvolvidas pelos próprios clientes para serem usadas na localização de seus produtos, como o LocStudio da Microsoft, o IIDS da Intel ou o Domino Global Workbench da Lotus, e não estão disponíveis comercialmente.

Os sistemas de memória de tradução, desenvolvidos em meados da década de 1990 para atender à demanda por maior produtividade da indústria de software, destacam-se entre as ferramentas de auxílio à tradução. Foram especificamente projetados para reciclar traduções anteriores, eliminando trabalho repetitivo e automatizando as pesquisas terminológicas. Sua principal característica consiste em armazenar em um banco de dados especial as frases ou partes de frases traduzidas, para reutilização local ou uso compartilhado em rede. A memória de tradução funciona fazendo a correspondência entre os termos e as frases anteriormente traduzidos e armazenados no banco de dados com os do texto original em tradução. Se houver correspondência, o sistema propõe a tradução encontrada no texto de destino, deixando a critério do tradutor utilizá-la ou não. Em termos lingüísticos e de formatação, essa correspondência pode ser idêntica (100%) ou aproximada (*fuzzy match*, de 1-99%).

A seguir está um exemplo ilustrativo, para indicar como o tradutor deve proceder na revisão da sugestão proposta pela memória:

Ability to listen and understand in order to receive and respond to requests from translators and clients. <72> Capacidade de ouvir e compreender para receber e responder pedidos de informação de visitantes e usuários.

O número <72> indica que a frase em português foi sugerida pelo sistema como tradução da frase original com 72% de grau de equivalência. Cabe ao tradutor revisar a sugestão, tratando a expressão “de informação de visitantes e usuários” como se estivesse errada e substituindo pela tradução correta (“de tradutores e clientes”), conforme a frase original. Assim, a tradução a ser armazenada na memória é: “Capacidade de ouvir e compreender para receber e responder pedidos de tradutores e clientes”, agora com equivalência de 100%.

As vantagens do reaproveitamento de traduções anteriores na indústria de software são óbvias e constantemente enfatizadas pelos fabricantes das ferramentas de memória, em função do grande volume de texto – alguns projetos chegam à ordem de 5 milhões de palavras ou mais – e frequência das atualizações nesse setor, com novas versões sendo lançadas todos os anos. Alguns exemplos de elementos que podem ser reaproveitados no processo de localização de arquivos de ajuda incluem: versões anteriores da ajuda on-line; versões localizadas de outros arquivos de ajuda on-line do mesmo fabricante; versões localizadas de outros tipos de documentação do mesmo fabricante, por exemplo, documentação impressa; terminologia dos glossários de interface do usuário do software, entre outros.

2.3.1. A memória de tradução explicada

Os sistemas de memória de tradução baseiam-se na segmentação do texto de origem¹⁰. Um segmento é um elemento de texto considerado pelo aplicativo como

¹⁰ Existem diferentes sistemas de memória de tradução de diferentes fabricantes, cada qual com suas peculiaridades. Os recursos descritos nesta seção estão presentes na maioria dos sistemas, mas pode haver alguma variação. Os programas que utilizo neste trabalho são o Trados Translator's Workbench e o Wordfast. Transit, Déjà Vu e SDLX são exemplos de outros programas, desenvolvidos pela Star (www.star-group.net), Atril (www.atril.com) e SDL Internacional (www.sdlx.com), respectivamente. Para uma visão geral desses sistemas, ver o site das respectivas empresas, em que também é possível fazer o download gratuito de uma versão de demonstração para avaliação. Acesso em: 25 de janeiro de 2004.

a unidade a ser traduzida, delimitado por marcas de pontuação específicas, como ponto final, dois-pontos, marcas de parágrafo, etc. Toda vez que um segmento é traduzido, ele é armazenado na memória de tradução. Assim, a memória passa a ser um banco de dados de pares de segmentos de texto de origem e destino, chamados de unidades de tradução (TUs - *Translation Units*).

O objetivo da segmentação é criar unidades de tradução que permitam correspondências úteis entre os textos de origem e destino, oferecendo o maior índice de reaproveitamento possível. Não existe limite de tamanho definido para uma unidade de tradução: pode ser uma sigla ou abreviatura, uma palavra, ou um parágrafo inteiro. Dependendo do tipo e do estilo de texto, os segmentos podem ser mais longos ou mais curtos e, em geral, os sistemas permitem que o tradutor defina as regras de segmentação mais apropriadas a cada texto.

Além dos segmentos de origem e destino, os sistemas de memória de tradução armazenam informações específicas, denominadas atributos, que incluem a data de criação, o nome do usuário ou criador, o cliente, o número do projeto e o principal domínio ou campo do conhecimento de que trata a tradução. Esse recurso é bastante útil, principalmente para fins de manutenção do banco de dados, uma vez que permite a aplicação de filtros, como data de criação ou projeto específico.

A memória pode ser construída durante a fase de tradução propriamente dita, ou seja, no momento em que o tradutor estiver usando o sistema de memória para traduzir o arquivo, bem como antes ou após a tradução. Assim que determinado segmento é traduzido, a unidade de tradução é armazenada na memória e estará disponível no banco de dados. Se o mesmo segmento aparecer novamente, a tradução anterior será sugerida automaticamente para o tradutor. Este tem a opção de aceitar a sugestão ou modificá-la (ou seja editá-la), caso o contexto exija. O sistema pode propor correspondências perfeitas (100%) ou aproximadas (1-99%). Um bom sistema de memória de tradução sempre realçará as diferenças com códigos de cores e percentagens.

Além disso, é possível criar uma memória de tradução a partir de textos traduzidos anteriormente sem o uso de uma ferramenta de memória de tradução. Esse processo é chamado de *alinhamento*. Consiste na comparação automática entre os arquivos eletrônicos de origem e destino, fazendo a correspondência entre as frases, criando as respectivas unidades de tradução. Evidentemente, o tempo

necessário para alinhar os documentos depende inteiramente da estrutura dos textos - quanto maior a semelhança, mais fácil será o processo, uma vez que para cada segmento de origem, o sistema precisa ter um segmento de destino. Embora o processo seja automático, exige revisão manual em função dos possíveis problemas resultantes das diferenças entre original e tradução.

Outra possibilidade de utilização é aplicar uma memória já existente a um ou mais arquivos para tradução em lote, antes do início do trabalho, sem a interferência do tradutor. Esse processo é chamado de *pré-tradução*. Nessa modalidade, o sistema substituirá automaticamente as correspondências encontradas no banco de dados, conforme o grau de equivalência definido pelo usuário (100%, 50-99% ou 0-49%), e o tradutor trabalhará nos segmentos novos para os quais o sistema não encontrou correspondência alguma e revisará todos os segmentos com correspondência inferior a 100%.

Um recurso encontrado em todos os sistemas de memória é o de estatística e análise, que permite ao usuário contar o número de palavras e segmentos em um ou mais documentos e determinar o número de repetições dentro do próprio texto ou entre os documentos, indicando os diferentes graus de equivalência entre os segmentos, como já mencionado. Esse recurso é precioso, uma vez que permite ao usuário identificar se a ferramenta de memória de tradução será ou não útil na realização do trabalho em função da quantidade de repetições e ajuda a fazer uma estimativa do tempo necessário para sua conclusão. Além disso, é amplamente utilizado nas fases de planejamento anteriores ao início da tradução, justamente para programar o número de tradutores que farão parte do processo. Atualmente, as agências de tradução também utilizam o resultado dessas análises para definir os gastos com os tradutores, uma vez que o preço por palavra é estabelecido em uma relação inversamente proporcional ao grau de correspondência. Por exemplo, a empresa pode optar por não pagar pelas palavras identificadas como 100% equivalentes e pagar o preço integral para o que for 0%. De 0 a 100%, há uma escala de descontos sobre o preço de palavra. As conseqüências desse sistema de pagamento podem ser ruins, uma vez que o tradutor não examinará as coincidências de 100%, que, muitas vezes, podem conter erros, como veremos mais adiante.

A capacidade de gerenciamento de terminologia está integrada na maioria dos sistemas de memória de tradução. Consiste basicamente em glossários que são

criados ou importados durante a tradução e permite o reconhecimento automático de termos para incorporação no texto traduzido. Alguns sistemas, como o Trados Translator's Workbench, permitem o uso separado de seu aplicativo de gerenciamento terminológico, o Multiterm, para o desenvolvimento de bancos de dados multilíngües contendo não só os termos de origem e destino, mas também categorias gramaticais, definições e contexto. O Wordfast também inclui ferramentas para criação de glossários, mas, como trabalha com formatos abertos de arquivos (Unicode), seus glossários e memórias de tradução não precisam de ferramentas exclusivas para serem consultados ou modificados.

No Translator's Workbench e no Wordfast, existe um recurso precioso para o trabalho do tradutor – o Concordance. Este recurso permite que o tradutor procure na memória de tradução qualquer texto selecionado do segmento de origem. O Translator's Workbench apresenta o número de frases da memória que contenham texto semelhante ou idêntico ao do texto da busca. Por exemplo, se o tradutor quiser confirmar qual foi a tradução dada para determinada expressão ou termo técnico em um projeto específico, basta marcar a expressão ou o termo desejado e selecionar o comando “Concordance”, que apresentará em uma janela à parte todas as frases do original armazenadas na memória de tradução que contenham a expressão ou o termo em questão e sua respectiva tradução. Além disso, o termo selecionado para busca é realçado em amarelo para fácil identificação. Este é um recurso fundamental para a manter a consistência terminológica durante o trabalho e também muito importante para a revisão e a manutenção do sistema de memória, como veremos adiante.

Ao terminar a tradução, alguns programas exportam os arquivos traduzidos para o formato original. O Trados Translator's Workbench e o Wordfast, por meio do comando “Clean Up”, removem o texto oculto criado pelos programas durante o processamento da ferramenta e só a tradução permanece. Nesta etapa, também podem ocorrer problemas, por isso é importante ler o texto traduzido sem as marcações dos programas para identificar possíveis falhas na segmentação ou problemas de formato.

2.4

O que dizem os fabricantes

Os fabricantes ressaltam as vantagens que esses sistemas podem oferecer em termos de consistência, velocidade e redução nos custos de tradução. Como já mencionado, os sistemas que serão analisados neste estudo são o Trados Translator's Workbench 5.5 e o Wordfast 4.0.

2.4.1.

Trados Translator's Workbench

O Translator's Workbench é o aplicativo de memória de tradução desenvolvido pela Trados, Inc., uma empresa sólida no mercado que oferece soluções variadas para diferentes clientes. Seu carro-chefe é a memória de tradução, mas mesmo dentro dos sistemas de memória, existem várias possibilidades – a última novidade é o TM Server, um aprimoramento dos recursos de compartilhamento da memória em rede por vários tradutores ao mesmo tempo, com capacidades de gerenciamento de memórias de tamanho praticamente ilimitado em vários idiomas.

A Trados afirma que seus produtos permitem obter ganhos de eficiência e economias de custos consideráveis porque reduzem o custo dos processos de localização e tradução em até 60%. Além disso, as capacidades exclusivas de automação de processos e colaboração permitem ciclos menores de comercialização e oferecem a possibilidade de lançar produtos em diferentes idiomas e em vários mercados ao mesmo tempo. É possível também, utilizando as soluções da Trados, gerenciar e controlar toda a documentação da empresa, resultando em benefícios concretos em termos de divulgação da marca, gerenciamento de conteúdo técnico e melhor comunicação entre funcionários, clientes e parceiros de negócios. Com isso, fica clara a orientação para o mercado empresarial. Uma visão dinâmica, em que o produto é divulgado como ideal para solucionar os problemas de comunicação multilíngüe das organizações.

As soluções desenvolvidas pela Trados envolvem três áreas básicas:

- a) soluções de tradução – onde estão os sistemas de memória;
- b) soluções de globalização – para o gerenciamento de conteúdo multilíngüe em diferentes meios (documentos, bancos de dados, aplicativos e outras fontes);

c) soluções de terminologia – para o gerenciamento e o controle de terminologia.

O site da empresa (www.trados.com) permite até encontrar fornecedores de tradução nos mais diferentes idiomas. Com isso, a empresa ganhou visibilidade e credibilidade. O resultado se reflete também nas respostas aos questionários enviados aos tradutores brasileiros durante a realização deste estudo. Dentre os tradutores que utilizam sistemas de memória, o Trados Translator's Workbench sem dúvida é o mais utilizado. Para os tradutores, a empresa oferece uma versão simplificada do produto, que não inclui, por exemplo, o compartilhamento da memória em rede. Apesar de bem mais barata do que a versão completa, o preço da versão “freelance” ainda é considerado alto; no entanto, a despeito disso, é a ferramenta mais adotada. Essa consagração deve-se, em boa parte, como visto nos resultados dos questionários, à recomendação feita por muitos clientes de tradução para que seus fornecedores a adotem.

As figuras a seguir apresentam janelas típicas do Trados Translator's Workbench interagindo com o MS Word. A figura 2 mostra as caixas utilizadas para exibição do texto de origem e a reservada para digitação da tradução; a figura 3 mostra a recuperação de um “fuzzy match” da memória. Após a tradução, os segmentos são armazenados na memória, em um arquivo à parte com extensão .tmw. A cor da caixa muda conforme o grau de equivalência: verde para 100% e amarelo para os demais. É importante observar que toda a análise será feita utilizando a versão Freelance do Translator's Workbench, um sistema desenvolvido para uso individual e não em rede.

O tradutor tem a opção de trabalhar com as duas janelas visíveis ao mesmo tempo, ou só com o documento no Word, deixando o Workbench aberto em segundo plano. Para passar de um segmento a outro, o usuário pode usar os botões da barra de ferramentas do Trados Translator's Workbench, incluída no Word quando o programa é instalado (ver a figura 3) ou usar teclas de atalho (Alt-+ ou Alt-Home). Após revisada pelo tradutor, a unidade de tradução (segmento de origem e segmento de destino) é armazenada na memória e o cursor passará para o próximo segmento a ser traduzido. Nesse processo, o segmento de origem permanece no arquivo que está sendo traduzido, em formato de texto oculto, seguido pelo segmento traduzido, em formato normal. Ao final da tradução, é feita

uma limpeza do arquivo e os segmentos de origem são apagados, restando apenas o texto de destino.

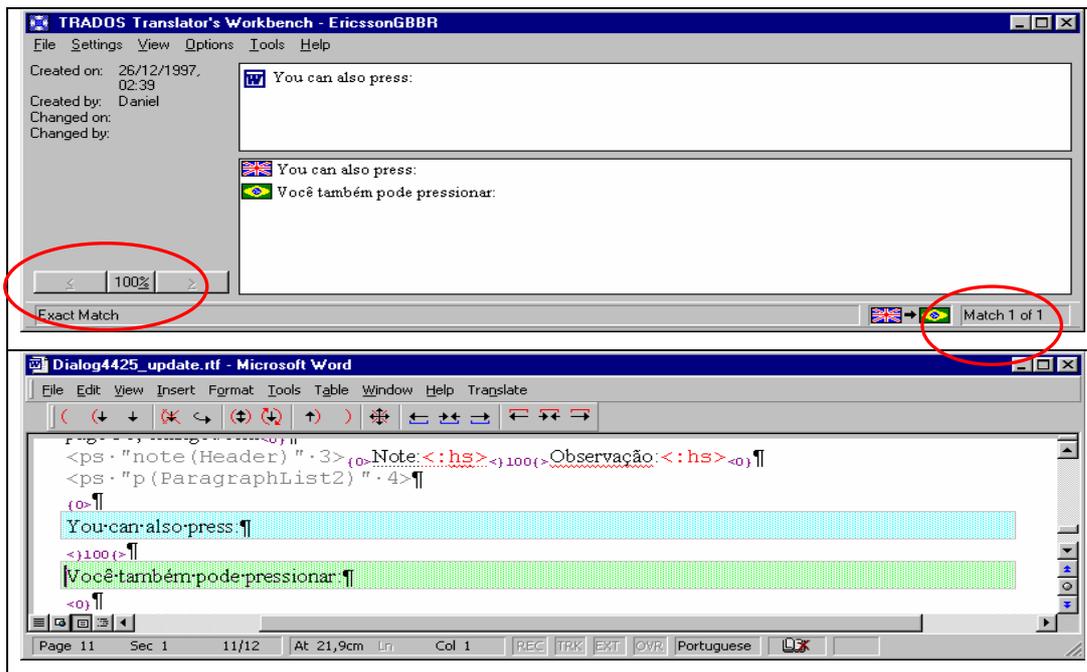


Figura 2 - Sessão do Translator's Workbench aberta com o Word, indicando equivalência de 100% entre os segmentos original e o armazenado na memória.

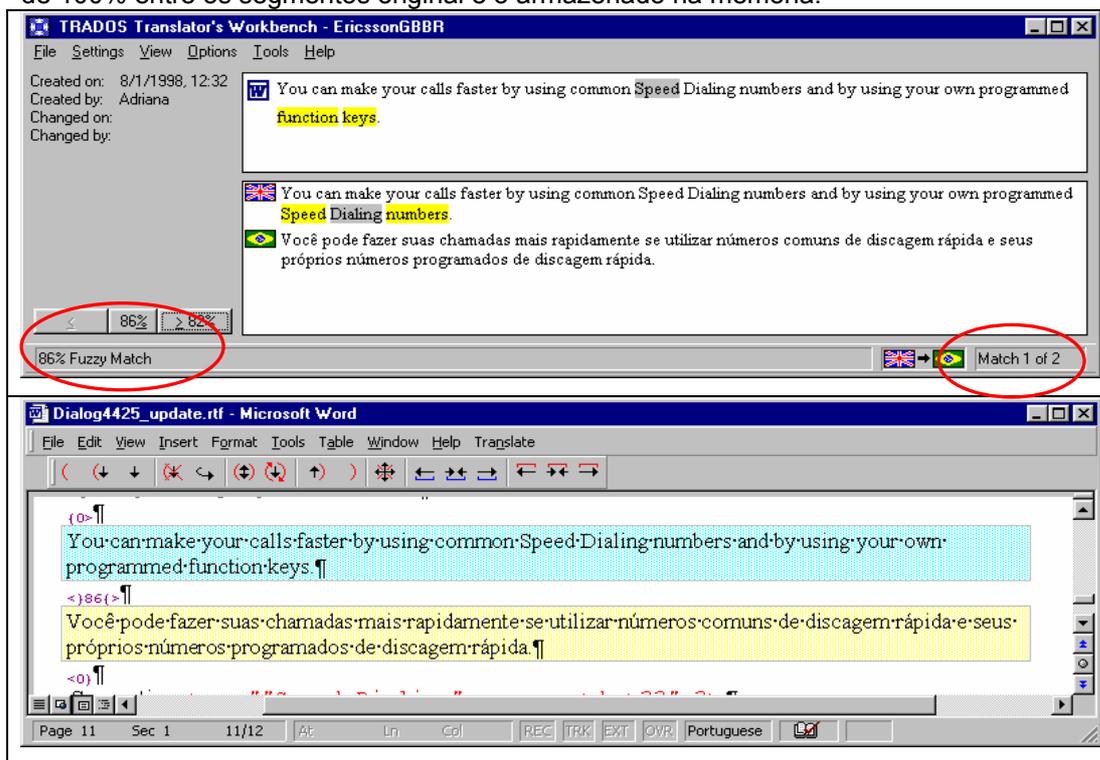


Figura 3 - Sessão do Translator's Workbench aberta com o Word, indicando o grau de equivalência encontrado entre os segmentos de origem e o armazenado na memória (86%) e realçando em amarelo as diferenças para revisão por parte do tradutor. Vale observar que o sistema indica também a existência de duas traduções possíveis: uma com 86% e outra com 82%, que também pode ser exibida para fins de revisão, caso considerada adequada.

2.4.2. Wordfast 4.0

O Wordfast foi desenvolvido por Yves Champollion, um tradutor descontente com os sistemas de memória existentes. Por esse motivo, o programa é voltado muito mais para o tradutor individual do que para as empresas, ainda que inclua diversos recursos que o fazem perfeitamente adequado para o uso em grandes projetos, inclusive o compartilhamento da memória em rede e compatibilidade com outros sistemas e formatos de memórias de tradução. Champollion desenvolve e distribui o produto, além de também responder às dúvidas dos usuários via e-mail e através do grupo de discussão criado em <http://groups.yahoo.com/group/wordfast> (acesso em: 14 de janeiro de 2004), para integração dos usuários. O número de usuários desse sistema está expandindo – fato comprovado também pelas respostas ao questionário: o Wordfast é o segundo sistema de memória de tradução mais utilizado depois do Trados Translator's Workbench. A maioria dos usuários assina o grupo de discussão criado por Champollion, um fórum ativo em que os usuários mais avançados auxiliam os novatos, os erros e problemas encontrados no programa são informados, e as sugestões de aprimoramentos são muitas vezes incorporadas ao programa de um dia para outro. Sem um forte esquema empresarial para sustentar o programa, a evolução do Wordfast se dá a partir das necessidades expressas pelos próprios usuários, que ajudam a testar e aprimorar o produto em um processo constante. Champollion desenvolveu um produto simples, pequeno, altamente eficaz e com o menor preço dentre todos os principais sistemas de memórias de tradução. O fato de trabalhar com formatos abertos, tanto para as memórias quanto para os glossários, permite sua utilização mesmo que os clientes exijam o uso do Translator's Workbench, pois o formato da segmentação é o mesmo e é possível exportar as memórias geradas no Wordfast para os formatos compatíveis com o Workbench e com os outros sistemas.

A figura 4 apresenta uma janela típica do Wordfast 4.0, programa que funciona inteiramente integrado ao Word, na forma de um menu e uma barra de ferramentas incorporados ao aplicativo através de um arquivo de modelo do Word (.dot).

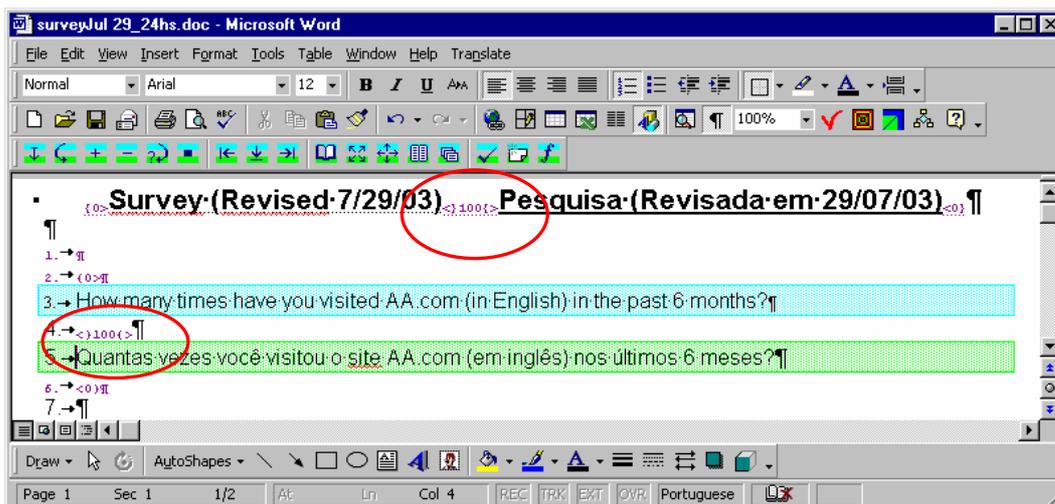


Figura 4 - Sessão do Wordfast ativada dentro do MS Word.

Os botões da barra de ferramentas permitem executar todas as funções da memória. Assim como com o Tradutor Workbench, a indicação do grau de equivalência é feita por meio de código (de cor magenta, em texto oculto) e pela cor. Nesse caso, mostra uma equivalência de 100%. Este texto oculto será eliminado assim que se “limpar” o arquivo (comando “Clean Up”, conforme indicado anteriormente). Porém, diferentemente dos demais sistemas, o Wordfast baseia-se inteiramente no Word, até mesmo para a tradução de arquivos em outros formatos, como PowerPoint, Excel e Access. A opção de utilizar o Word como base deveu-se ao fato de ser esse o programa utilizado pela imensa maioria dos profissionais, o que facilita tremendamente o seu aprendizado e utilização.

2.4.3. Vantagens e problemas potenciais

Segundo os fabricantes, as memórias de tradução provaram ser particularmente adequadas para ajudar na tradução de documentação altamente técnica, grandes volumes de documentos de temas relacionados e documentos com vocabulários especializados.

A seguir serão apresentadas algumas das vantagens mais frequentes mencionadas pelos fabricantes, juntamente com os problemas que podem ocorrer e que motivaram esta pesquisa.

- *Consistência:*

Os sistemas podem ajudar a garantir que os documentos sejam consistentes entre si, incluindo definições, expressões e terminologia comum. Isso é

particularmente válido quando vários tradutores estão trabalhando em um único projeto e quando existem diversos documentos a serem traduzidos. O banco de dados de traduções e terminologia que é desenvolvido durante o processo ajuda a promover a uniformidade na documentação, assim como em projetos de tradução subseqüentes, do mesmo cliente ou da mesma indústria.

O recurso de Concordance permite garantir essa consistência. Esse é um recurso apontado pelos tradutores que responderam ao questionário como altamente favorável, uma vez que não há necessidade de pesquisar a tradução novamente para o mesmo termo. A busca em contexto ajuda a manter a consistência de estruturas semelhantes – uso de expressões e colocações, além dos termos técnicos propriamente ditos. O recurso consiste em buscar a palavra ou expressão em outras unidades de tradução incluídas na memória, observando suas repetições individuais e a maneira como foram previamente traduzidas.

Algumas observações dos tradutores que responderam ao questionário distribuído como parte desta pesquisa merecem destaque, porque tocam justamente nessa questão. O questionário será detalhado mais adiante, no capítulo 5.

“Maior consistência é uma vantagem com certeza. A velocidade só aumenta a partir do momento em que se tem uma memória boa da terminologia de um determinado cliente ou assunto.” (Informante 2)

“Velocidade e padronização são as vantagens óbvias. O resto depende do objetivo – em alguns casos, ao menos em uma primeira fase de adaptação, pode até complicar.” (Informante 6)

“Se você consegue mais padronização de terminologia, a consistência aumenta e, por conseguinte, a velocidade aumenta proporcionalmente ao menor tempo usado em pesquisas.” (Informante 18)

O possível problema surge quando o tradutor resolve usar o recurso de busca para manter a consistência de seu trabalho com versões anteriores e descobre que a memória, longe de estar consistente, apresenta várias frases e expressões semelhantes traduzidas de diferentes maneiras. Se a memória foi desenvolvida pelo próprio tradutor e pertence a ele, o procedimento a seguir é indicado pelos fabricantes: reorganizar a memória, eliminar as traduções diferentes para uma mesma frase e manter a tradução mais recente. Se a memória foi passada por um cliente para trabalho terceirizado, como proceder? Indicar a

inconsistência ou o erro, selecionar uma tradução (provavelmente a sua) e continuar trabalhando.

A questão é: quando a memória vai ser atualizada? Quando os problemas serão eliminados? Aqui não há consenso em termos de quem deve assumir a responsabilidade por essa revisão, já que envolve também a delicada questão da propriedade da memória e do tempo necessário para realizar a tarefa. Além disso, ao adotar uma nova tradução, diferente da contida na memória, o tradutor acaba por contribuir para o aumento da inconsistência, ainda que sua tradução possa estar mais adequada do que a anterior.

- *Produtividade:*

Os sistemas de memória de tradução também podem agilizar e acelerar o processo de tradução. Uma vez que esses sistemas armazenam traduções anteriores, eliminam a necessidade da retradução de texto semelhante, instruções idênticas em várias edições, glossários de termos comuns a um mesmo setor ou grupo de documentos, ou mensagens de aviso e erro que aparecem em vários documentos. O tradutor pode traduzir o material uma só vez e reutilizar ou fazer pequenos ajustes, conforme necessário.

Os fabricantes sugerem que existe a possibilidade de um aumento de até 50% de produtividade, com as taxas de reutilização variando entre 30% e 70%, dependendo do tipo de texto e da quantidade de material traduzido já existente.

No entanto, a questão persiste: se a memória apresenta problemas de qualidade (erros variados, inconsistências), a produtividade certamente vai cair, uma vez que o tradutor terá de interromper seu fluxo de trabalho para abordar os erros encontrados, seja corrigindo os erros, seja gerando um relatório ou planilha para informar o ocorrido ao cliente.

- *Custo:*

Segundo os fabricantes, os sistemas de memória de tradução não só tornam o processo consistente e eficiente, mas também reduzem custos, levando em conta necessidades de tradução de longo prazo. Por exemplo, considerando um grupo de documentos, o tradutor pode precisar traduzir 100% do primeiro manual, mas apenas 80% do próximo, 75% da terceira versão e assim sucessivamente. Da mesma forma, uma mensagem de aviso poderia ser traduzida uma única vez e

reutilizada em todos os documentos da mesma série ou relacionados a um mesmo produto. Além disso, como o sistema cria um banco de dados de terminologia e expressões específicas de um produto, empresa ou indústria, torna os trabalhos de tradução subseqüentes mais baratos porque parte do material já está traduzido.

Outra vantagem ressaltada pelos fabricantes é a maior satisfação dos clientes e maior lealdade. Voltando à idéia do investimento de longo prazo, quanto mais o sistema for utilizado, maiores serão as chances de sua utilização ser benéfica.

No entanto, se a memória apresenta problemas, dificilmente as vantagens de economia de custos poderão ser mantidas. Se os problemas na memória resultarem em um produto localizado com erros ou com inconsistências, muito provavelmente o material precisará ser revisado, corrigido e revalidado, o que fatalmente envolverá a utilização de recursos para essa função. Tudo isso sem contar com a possível perda de credibilidade e confiança que um problema dessa natureza pode causar, estremecendo as relações entre o fornecedor de tradução e o cliente final.

Ainda existem tradutores que não se convenceram das vantagens das memórias de tradução. Seus comentários também são relevantes, porque resumem bem o conflito que enfrentam quando se deparam com as ofertas dos fabricantes:

“Tenho observado que os tradutores que usam esses sistemas estão muitas vezes em conflito. Os programas, por um lado, permitem trabalhar com mais eficiência em grandes projetos que, por seu próprio volume, são mais lucrativos. Por outro lado, os clientes pressionam um rebaixamento dos preços, argumentando que os programas ‘facilitam’ o trabalho e que o tradutor, de fato, ‘traduz’ menos. A rentabilidade que os programas permitem, portanto, é relativa.”

(Informante 6)

“Utilizei o Trados, o SDLX e o Transit por solicitação de clientes. Todos têm vantagens e desvantagens. Nunca saí ganhando em produção (velocidade) e não tive trabalhos tão extensos que comprometessem a consistência da terminologia. São ferramentas caras, sempre incompatíveis, forçando o tradutor a investir continuamente para se manter atualizado. Muitas vezes a formatação do texto não favorece o uso das ditas cujas, que no final acabam estragando todo o trabalho de layout. Um tradutor que se preocupa em fazer seus glossários, e sabe trabalhar com search & replace pode muito bem trabalhar sem fazer esses investimentos.” (Informante 69)

“Até hoje as demonstrações que vi não me convenceram a investir no preço, muito embora eu ache a idéia interessante. Mas eu prefiro trabalhar cada texto, não me agrada a idéia de ter o texto traduzido eletronicamente (mesmo que seja só parte) para depois revisar tudo. E também acho desestimulante investir num preço alto e depois ainda ter descontado o percentual de acertos do programa.”
(Informante 74)

Como vimos, os programas de memória têm seus prós e contras, que precisam ser avaliados com mais cuidado. O simples fato de se traduzir com o auxílio de um sistema de memória de tradução não garante a qualidade do produto final. Vários fatores precisam ser levados em conta, como veremos mais adiante.

Neste capítulo, apresentei um panorama do surgimento dos sistemas de memória de tradução, seus princípios básicos de funcionamento, sua utilidade na indústria da localização e possível expansão para outras áreas, as vantagens promovidas pelos fabricantes desses produtos e os possíveis riscos de uma má utilização ou problema no sistema de memória.

O próximo capítulo apresentará as visões de tradução e equivalência de diferentes correntes teóricas, na tentativa de identificar qual delas é compatível com os princípios que norteiam o trabalho em localização e pode ser usada para respaldar este estudo.